

Baker convida e Funaro

Ministro embarca no fim de semana para discutir

Dívida Ext

CORREIO BRAZILIENSE Brasília, sexta-feira, 22 de novembro de 1985 9

viaja de repente aos EUA

o "Plano Baker" e não deverá nem passar pelo FMI

Em pleno clima de desconfiança da comunidade financeira internacional em relação ao Governo brasileiro devido à quebra de três bancos esta semana e a disposição oficial anunciada pelo presidente do Banco Central de não pagar as dívidas dos bancos falidos, seguirá amanhã para Washington o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, a pedido do secretário do Tesouro dos EUA, James Baker, com o qual analisará a proposta norte-americana de equilibrar as finanças dos países endividados que se convencionou chamar "plano Baker". Funaro não se reunirá com nenhum representante do

FMI.

O assessor de imprensa do Ministério da Fazenda, Marco Antonio Diniz Brandão, informou que o secretário do Tesouro norte-americano deu vários telefones para o ministro Funaro. Este, diante da insistência do secretário, de discutir com o Governo brasileiro o seu plano, que deverá ser aplicado na Argentina, com aval do FMI, aceitou a sugestão. Na terça-feira o Ministro retorna ao Brasil. Não irá acompanhado de nenhum assessor.

O plano Baker surgiu durante a reunião anual do Fundo Monetário International e do Banco Mundial

em Seul, no mês passado. A proposta do plano consiste em um aumento de 29 bilhões de empréstimos aos países devedores. Nove bilhões seriam fornecidos pelo Banco Mundial e os 20 bilhões, pelos bancos particulares, os maiores credores da dívida externa dos endividados.

O maior problema que o Governo Sarney ressalta em relação ao plano Baker é que ele, para ser implementado, precede de exigências feitas pelo Banco Mundial bastante semelhantes às feitas pelo FMI e com as quais o Governo não concorda por exigir forte ajustamento econô-

mico que implicaria na volta da recessão que vigorou nos últimos quatro anos.

O Governo brasileiro resistiu ao plano Baker. Por isso, o anúncio da viagem do Ministro causou surpresas, porque aceitar o programa implicará em sujeitar às regras ortodoxas. Funaro, entretanto, segundo o assessor de imprensa, diante da insistência do secretário do Tesouro dos EUA decidiu ouvir o que este lhe tem a dizer. O assessor afastou a possibilidade de que nesta visita venha a ser tratado a quebra recente dos três bancos Comind, Auxiliar e Maisonnave, que inquietou a comunidade financeira internacional.